

Apresentação

Domingos Leite Lima Filho

José Deribaldo Gomes dos Santos

Henrique Tahan Novaes

Como citar:

LIMA FILHO, Domingos Leite; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; NOVAES, Henrique Tahan. Apresentação. *In*: LIMA FILHO, Domingos Leite; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; NOVAES, Henrique Tahan (org.). **Educação profissional no Brasil do século XXI**: políticas, críticas e perspectivas: vol. 2. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 19-22. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-344-1.p19-22>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

*Menos de doar,
Mais de doar*

Carlos Careqa e Chico César

Diante do cenário nada animador do Brasil contemporâneo, ousamos entregar para leitura a coletânea **Educação profissional no Brasil do século XXI: políticas, críticas e perspectivas vol. 2**. O presente volume não difere essencialmente do primeiro, mas por ser uma segunda publicação, indica a necessidade social de seu nascimento. Haja vista que apenas um volume não foi suficiente para dar conta de toda a gama de questões que cercam a educação profissional no contexto de crise estrutural do capital.¹ Na moldura de crise crônica por que passa o capitalismo, o seguimento educacional voltado para a profissionalização da classe trabalhadora é eleito, de modo corriqueiro, como a menina dos olhos para a solução dos problemas da produção destrutiva capitalista.

¹ Seguramente dois volumes não são suficientes.

<https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-344-1.p19-22>

As políticas estatais educativas, destacadamente a profissionalizante, encontram-se hoje fortemente associadas à venda do ensino. O grande capital incentiva, sem nenhum constrangimento, uma determinada especificidade educativa que forme as filhas e filhos da classe trabalhadora para o aprendizado precário e precoce de determinado ofício. A intenção dessa precariedade formativa é apresentar garantias aos empregadores, ao Estado e às agências internacionais de financiamento das reformulações escolares, que o ensino está adaptado a uma suposta era tecnológica. Ao fim e ao cabo, a força ideológica da burguesia decadente de início do século XXI trafega a necessidade de que esse recorte formativo, ainda que precário e carente de humanismo, seja apresentado como a saída para os problemas de desemprego, violência campesina e urbana, desordenamento ambiental, dentro inúmeros outros problemas criados pelo próprio capital. Assim, é comum ouvir de jornalistas, religiosos, políticos de direita, centro e esquerda, intelectuais diversos, artistas, desportistas, entre muitos outros representantes de distintos seguimentos da atrasada elite endógena, a defesa da educação especificamente profissionalizante como alternativa para os problemas da crise capitalista atual.

Para fazer valer o caráter contraditório do movimento social, a educação, no nosso caso a destinada a formação profissional de trabalhadoras e trabalhadores, não trafega em leito linear. São muitas e de diversas ordens as contradições moventes-motoras imanentes ao processo educacional. Mesmo que a escola especificamente profissionalizante entregue pelo capital aos jovens-trabalhadores-estudantes tenha como intenção, no limite de suas possibilidades, ensinar a escrever, contar e apertar botão macatrônico, a dialética inerente ao tecido social, apresenta muitas e incontáveis contradições.

Alguns arranjos educacionais espalhados pelo Brasil procuram se opor à lógica de um capitalismo periférico que, pela vontade de uma elite atrasada, apenas vê o que suas míopes lentes permitem. Essas propostas, quase sempre desenvolvidas em instituições públicas, procuram implementar projetos educacionais que se oponham ao desejo insano do capital em crise crônica.

O segundo volume de nossa coletânea, materializada na presente publicação, reúne um considerável conjunto de reflexões sobre o quadro sucintamente descrito acima. São professoras e professores que se arvoram a vencer o difícil obstáculo de investigar a educação profissional contemporânea. Diante da dificuldade imposta pelo próprio processo de avaliação da pós-graduação brasileira, fortemente inclinada às publicações de *Paperes*, as pesquisas aqui expostas procuram iluminar a problemática para além do que costumeiramente se encontra publicado nos veículos que tendem a alimentar a vaidade acadêmica.

Coube à articulação entre os seguintes veículos de pesquisa materializar a publicação ora exposta: Grupo de Pesquisa Organizações e Democracia (GPOD) da Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista (FFC-UNESP), ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES) da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, da Universidade Estadual do Ceará (FECLESC-UECE) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Educação e Tecnologia (GETET) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

É lamentável constatar, mas é impossível omitir, que o presente livro é desenvolvido e publicado durante a pandemia de COVID-19; imposta à sociedade, em última instância, pela insanidade do grande capital. No momento em que esta redação é concluída, somente no Brasil, as mortes contabilizadas pela pandemia já se aproximam de 650 mil. O cotidiano docente, inserido nesse cenário de terror, compôs o entorno em que as corajosas exposições que agora publicamos foram escritas.

O livro totaliza 12 comunicações que são divididas em dois eixos intercalados: **I – Educação profissional e políticas educacionais; e II – A expansão das redes estaduais e federal de educação profissional: críticas e perspectivas.** As exposições, sem abandonarem o caráter de totalidade exigido pela natureza da ciência, ao dialogarem com a problemática educativa brasileira, destacam recortes específicos existentes nos Estados do Amazonas, Ceará, Bahia, Espírito Santos, Maranhão, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Decididamente, a publicação posta agora sobre os próprios pés, não espera de que a lê concordância irrestrita, elogios cosméticos, tampouco comentários acrítricos. A honestidade da organização da coletânea, ao propor sua constituição, objetiva que o rebatimento das exposições aqui expressas sirva de reflexões críticas para a análise da educação profissional no Brasil contemporâneo.

Agradecemos, antecipadamente, a confiança da leitura!

Curitiba, Fortaleza e Marília.

26 de janeiro de 2022

Domingos Leite Lima Filho (UTFPR)
José Derivaldo Gomes dos Santos (UECE)
Henrique Tahan Novaes (UNESP)
(Organizadores)